



B1

ISSN: 2595-1661

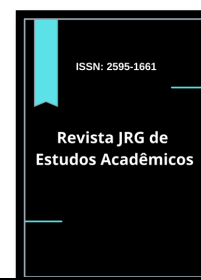
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O uso estratégico de redes sociais digitais no setor de veículos num bairro de Salvador

The strategic use of digital social networks in the vehicle sector on a neighborhood of Salvador

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1287

ARK: 57118/JRG.v7i14.1287

Recebido: 23/05/2024 | Aceito: 27/06/2024 | Publicado *on-line*: 28/06/2024

Aliger dos Santos Pereira¹

<https://orcid.org/0000-0002-3541-5412>

<http://lattes.cnpq.br/9514806025242255>

UNEB/IFBA, BA, Brasil

E-mail: p.gaba@uol.com.br

Fabiano Viana Oliveira²

<https://orcid.org/0000-0001-6439-4027>

<http://lattes.cnpq.br/3325770563552878>

UNEB, BA, Brasil

E-mail: faviana@uneb.br



Resumo

Objetivo: Apontar para as possibilidades de aprimoramento competitivo de microempresas do setor de veículos no bairro da Baixa de Quintas e adjacências em Salvador na Bahia, a partir do uso estratégico das redes sociais digitais. **Método:** Analítico com a aplicação da Inteligência Competitiva - IC e ferramentas do geoprocessamento, da estatística e da formação de Clusters, isto é, aglomerados em redes. **Originalidade/Relevância:** O uso de redes sociais de forma adequada e assertiva ainda é um desafio teórico e prático. Soluções usando o geoprocessamento são interessantes e adequadas para a compreensão de clusters e seu uso no processo decisório. **Resultados:** Houve mortalidade de empresas, mas menos que o esperado durante o período da pandemia de Covid 19 e que o uso de ferramentas de redes digitais pode levar ao crescimento e reforço das redes intra e inter cluster, aprimorando a competitividade dessas microempresas; e que 67,24% das empresas desta localidade ainda não usam sites ou redes sociais, mas todas usam Whatsapp como instrumento de atendimento. **Contribuições teóricas/metodológicas:** A aplicação da Inteligência Competitiva e do Geoprocessamento traz inovação no modo de analisar e de elaborar sobre o uso de redes sociais como ferramenta estratégica. **Contribuições sociais / para a gestão:** Empresas podem usar este conhecimento para aprimorar suas atividades em rede,

¹ Possui Graduação em Administração de Empresas (1996) e Licenciatura em Matemática (2020), Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (2007), Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano (2012); e Estágio de Pós Doutorado (2018).

² Doutor em Educação e Contemporaneidade (2022). Licenciado em Língua Portuguesa (2019). Graduação em Comunicação Social (1995), especialista em Filosofia Contemporânea (2006), em Ensino à Distância (2010), em Gestão de Pessoas (2014) e mestrado em Ciências Sociais (2001).

entendendo do funcionamento e pertença ao cluster e podendo ter um processo decisório mais assertivo.

Palavras-chave: Inteligência Competitiva (IC). Redes. Baixa de Quintas (Salvador-Bahia).

Abstract

Objective: Point to the possibilities for competitive improvement of micro-enterprises in the vehicle sector in the Baixa de Quintas neighborhood and surrounding areas in Salvador, Bahia, based on the strategic use of digital social networks. Method: Analytical with the application of Competitive Intelligence - IC and geoprocessing tools, statistics and the formation of Clusters, that is, clusters in networks. Originality/Relevance: Using social networks appropriately and assertively is still a theoretical and practical challenge. Solutions using geoprocessing are interesting and suitable for understanding clusters and their use in the decision-making process. Results: There was company mortality, but less than expected during the period of the Covid 19 pandemic and the use of digital network tools can lead to the growth and reinforcement of intra and inter cluster networks, improving the competitiveness of these micro-enterprises; and that 67.24% of companies in this location still do not use websites or social networks, but all use Whatsapp as a customer service tool. Theoretical/methodological contributions: The application of Competitive Intelligence and Geoprocessing brings innovation in the way of analyzing and elaborating on the use of social networks as a strategic tool. Social/management contributions: Companies can use this knowledge to improve their network activities, understanding the functioning and belonging to the cluster and being able to have a more assertive decision-making process.

Keywords: Competitive intelligence. Networks. Baixa de Quintas (Salvador-Bahia).

1. Introdução

O objetivo deste artigo é apontar para as possibilidades de aprimoramento competitivo de microempresas do setor de veículos no bairro da Baixa de Quintas e adjacências em Salvador na Bahia, a partir do uso estratégico das redes sociais digitais tendo como abordagem teórica e metodológica a aplicação da Inteligência Competitiva (IC) e como modo de análise as ferramentas do geoprocessamento, da estatística e da formação de Clusters, isto é, aglomerados em redes de pequenos negócios que podem ou não se interrelacionar via ferramentas digitais e com os públicos demandantes dos serviços. Tal abordagem é justificada, pois há grande demanda de profissionalização da gestão das microempresas, especialmente no que se refere ao uso do ambiente digital e das redes sociais como ferramenta de sobrevivência e crescimento.

Tal objetivo atende ao questionamento de uma problematização mais ampla sobre o papel das redes sociais digitais na atuação de microempresas dentro de clusters. Para isso se utilizou de ferramentas gráficas que expressam o nível de proximidade e correlação dos negócios dentro de uma territorialidade. Foi usado também como parâmetro comparativo o modo como estavam estes grupos de negócios na área estudada antes e depois da pandemia de Covid 19, pois entende-se que esta variável histórica causou uma série de transformações e adaptações nos negócios devido à natureza especial do evento em escala mundial e que afetou

diretamente o modo como os pequenos negócios nessa área trabalham com as redes sociais digitais.

Para se compreender melhor a abordagem que está se fazendo neste artigo, é preciso se conhecer um pouco do que seja a Inteligência Competitiva (IC), que é o foco desta primeira parte do artigo. Como a problemática do artigo se apresenta a partir do questionamento de como as microempresas do setor de veículos no bairro da Baixa de Quintas (Salvador-Bahia) se encontravam com relação aos inter-relacionamentos de rede antes da Pandemia e após a mesma? O modo de apresentação dos resultados da metodologia aplicada está concentrado em mapas, quadros, tabelas e figuras geradas para expressar visualmente as concentrações de relações em rede, além das interpretações textuais das mesmas, que é a parte final do artigo.

Tal metodologia analítica teve como procedimentos o que está descrito a seguir: coleta de coordenadas de todos os empreendimentos no local via aplicativo Google Maps; verificação in loco da veracidade das informações; construção de planilha Excel detalhada das características dos negócios; importação da planilha nos aplicativos ArcGIS e Gephi para construção dos mapas e gráficos que demonstram as aglomerações e o nível de correlação entre os negócios e também os usos (ou falta de) redes sociais digitais.

Os dados referidos ao período pré-pandêmico têm como fonte o livro *Clusters de veículo em Salvador: geoprocessamento e gestão de negócio para micro, pequenas e médias empresas* (MPMEs) (Pereira, 2019).

2. Fundamentação teórica

Ao se juntar a palavra Inteligência com Competência, gera-se o termo Inteligência Competitiva - IC, que possui um caráter duplo em relação ao conhecimento, pois busca adquiri-lo e/ou criá-lo, sempre se apoiando em uma rede formal e informal constituída de pessoas e/ou especialistas, associado a uma rede eletrônica (como por exemplo: aplicativo, *software* e tecnologia). Neste aspecto a IC tem o apoio simultâneo da inteligência humana, coletiva e tecnológica, ou seja, um *mix* de inteligências, onde cada uma é independente, autônomo e com graus diferentes de desenvolvimento até o dado momento, mas isso pode modificar futuramente e elas se tornarem uma só. Este *mix* de inteligências permite resultados e desempenhos bem maiores na capacidade de solucionar problemas e no direcionamento para gerar novos conhecimentos, este resultado deve estar de acordo com os custos e benefícios organizacionais, associados a questões da sociedade e da sustentabilidade (Pardo, 2022).

Desta forma, a IC corresponde a um tipo de metodologia gerencial capaz de gerar diferenciais intangíveis nos dias atuais (ano de 2023) em qualquer tipo de empreendimento, em qualquer atividade organizacional, visando questões de caráter de sustentabilidade, econômicas, históricas, humanas, sociais, políticas, dentre outras. Diante da sua abrangência de atuação tanto serve de base teórica quanto de fundamento metodológico para esta pesquisa.

Atualmente a IC é vista também como um tipo de sistema de informação acionável. A informação é acionável quando é sintetizada, analisada, avaliada e contextualizada, sendo parte do processo de gestão estratégica da informação que está alinhado com a estratégia de uma organização (Saayman et al., 2008). Deste modo, a IC é proveniente de um processo que envolve o planejamento, a coleta, a interpretação e a disseminação de dados e de informações para a tomada de decisão do Gestor ou do Bacharel em Administração, com o potencial de auxiliar na

competitividade organizacional dentro de um ambiente dinâmico e instável do qual a empresa faz parte.

Um dos maiores desafios do IC na atualidade corresponde à capacidade da performance empresarial de agir coletivamente de forma coordenada, pois a difusão das informações dentro do IC pode dificultar a formação do conhecimento, e a interpretação uniforme entre os indivíduos e as organizações; além da produção de novos conhecimentos, que estejam relacionados com a técnica de produzir, interpretar e analisar o conhecimento de modo que se possa antecipar a mudança (Levet, 2001; Silva, 2022; Molina, Vieira, 2021).

A IC também se concentra em identificar ameaças e oportunidades correntes e vindouras, promovendo a possibilidade de antecipar ações de preservação do negócio, pois trabalha com questões relacionadas ao aprendizado e a inteligência organizacional. Seus processos atualmente sempre buscam respeitar os aspectos éticos, legais e acionáveis como relatado anteriormente (Valentim et al., 2003; Sewdass, Calof, 2020a/b; Costa et al., 2015; López-Hobles, 2022; Silva, 2022; Rodrigues, 2022; Prescott, Gibbons, 1993; Prescott e Miller, 2002; Itani et al. 2017; Widerman, 2020).

Entretanto, é bom esclarecer que o conceito aplicado atualmente em IC nem sempre foi o supracitado, pois ele vem evoluindo de acordo com sua aplicação mundial. Afinal, as práticas de IC não são novas, pois desde a antiguidade ela se faz presente nos diferentes grupos sociais, motivada pela preocupação dos seres humanos em monitorar e obter informações, sejam por questões de guerras, conflitos humanos, políticos ou econômicos (Vicente, 2022, p.72).

Inicialmente, antes do ano 1.000 a.C, a IC era usada como um sistema de comparação simples para bens e serviços; conforme o comércio e a troca destes eram desenvolvidas. Depois do ano de 1.000 a.C, a IC passa a ser utilizada na perspectiva econômico-empresarial onde os comerciantes tomavam decisões estratégicas com o objetivo de oferecer produtos diferenciados em vários segmentos de mercado.

Também passou a ter um foco maior na área militar e na espionagem até mais ou menos o período da Guerra Fria (conflito político-ideológico entre os Estados Unidos da América e União Soviética ocorrido entre as décadas de 1940 e 1990). De acordo com Vicente (2022) “Esse período seria marcado pelos serviços de espionagem desses dois países a favor de práticas de vigilância em que se objetivava a obtenção de segredos militares, visto como uma prática ilícita e não ética de se obter informações”. Percebe-se que a IC foi muito desenvolvida no âmbito da Segurança Nacional e militar, diretamente relacionada às Ciências Políticas (Tarapanoff, 2004; Tarapanoff et al., 2016).

Aplicando-se as técnicas de IC desenvolvidas ao longo do tempo na análise do caso em exposição, as Microempresas de Veículos na Baixa de Quintas, tem-se uma apreensão histórico-geográfica da região que faz parte da cidade de Salvador-Bahia-Brasil e em seguida a aplicação das análises de geoprocessamento para construção dos mapas produzidos com o propósito de atingir os objetivos propostos, mas antes falaremos da metodologia empregada.

3. Metodologia

Como fundamento metodológico a IC foi utilizada para analisar a rede empresarial de comércio e de serviço relacionada a Micro, Pequenas e Médias Empresas do bairro da Baixa de Quintas e adjacências (Salvador -Bahia), correspondendo a um Estudo de Caso. Assim, este iniciou com a observação e

identificação no mapa do *Google Map* deste bairro a partir da maior Aglomeração (*cluster*) espontâneo nos anos de 2020 e de 2023. É bom esclarecer que a coleta de dados foi realizada em cada ano respectivo.

Trata-se também de uma investigação de cunho dedutivo qualitativa que utilizou três tipos de pesquisa: a bibliográfica, a de internet; e a experimental.

A pesquisa bibliográfica se concentrou na categoria Inteligência Competitiva (Pardo, 2022; Saayman et al., 2008; Levet, 2001; Silva, 2022; Molina, Vieira, 2021; Valentim et al., 2003; Sewdass, Calof, 2020a/b; Costa et al., 2015; López-Hobles, 2022; Silva, 2022; Rodrigues, 2022; Prescott, Gibbons, 1993; Prescott E Miller, 2002; Itani et al. 2017; Widerman, 2020; Vicente, 2022, p.72; Tarapanoff, 2004; Tarapanoff et al., 2016; Pereira et al., 2023; Pereira et al., 2024). Esta fase da pesquisa permitiu fundamentar o modo como o objeto foi abordado, por isso sendo tanto base teórica quanto metodológica.

Com a noção de IC já presente no escopo da pesquisa, a pesquisa de Internet iniciou observando e identificando no mapa do *Google Map* o bairro da Baixa de Quintas em Salvador e os locais que tem a maior Aglomeração (*cluster*) espontâneo de empresas tanto no ano de 2020 (período sem o acontecimento pandêmico) e no ano 2023 (período após a pandemia). É bom esclarecer que a coleta de dados foi realizada em cada ano respectivo. Durante a pesquisa de Internet considerou-se *cluster* espontâneo quando, ao olhar no Mapa do *Google Map*, foi possível observar os locais de maior concentração ou proximidade geográfica em relação às atividades empresariais na região, seja de forma setorial e/ou espacial; e interconectadas em um campo específico, como aspectos tecnológicos, de competência e/ou características em comum com relações verticais (*intercluster*) e horizontais (*intracluster*) conectadas em rede dentro de uma cadeia de valor, seguindo os trabalhos publicados por Pereira, 2019; Pereira; Carvalho, 2020; Pereira, 2020; Pereira, 2022b; Pereira, Souza, Araújo, 2022; Pereira, 2022a; Pereira, 2022b; Pereira et al, 2023; Pereira et al, 2024.

Após esta etapa começou-se a coleta manual das coordenadas de Latitude e Longitude destas empresas no *Google Map*, a partir da localidade de maior concentração para os de menores concentrações no Mapa em relação aos serviços relacionados a Micro, Pequenas e Médias Empresas do bairro da Baixa de Quintas no ano de 2020 (antes da pandemia) e no ano de 2023 (após a pandemia). Pesquisas similares foram realizadas conforme referências supracitadas; entretanto estas obras analisam os dados de forma descritiva, não experimental, e como ferramenta a estatística descritiva e o geoprocessamento focado para o *geomarketing*, que corresponde a uma das formas do uso de IC.

Inicialmente, os dados foram organizados em 2 (duas) planilhas eletrônicas distintas (a do ano de 2020 e a do ano de 2023). A primeira é a área de controle que foi coletada no ano de 2020; já a segunda é a área teste que foi coletada no ano de 2023, ambas as planilhas tiveram os mesmos dados e a mesma quantidade de categorias/colunas.

Após esta fase, houve a necessidade de comparar as informações da área controle do ano de 2020 com a da área teste referente ao ano de 2023, com o objetivo de conhecer os efeitos promovidos pela pandemia de COVID nas empresas na área em estudo.

O ano de 2023 foi escolhido para o estudo, pois corresponde ao período em que se tem o maior controle da variável independente em relação as variáveis dependentes, chegando aos parâmetros similares do ano de 2020. Desta forma, trata-se de um estudo experimental e analítico onde a medição dos resultados

somente foi possível após o maior controle do período da pandemia, assim há unidades testes (ano de 2023) que serão submetidas ao controle de variáveis, e outras que servirão de grupo de controle e sem procedimentos de medições anteriores, onde foi mantida a mesma delimitação da localidade, tratando-se, portanto, de um estudo de geolocalização empresarial de IC.

A partir desta etapa foi elaborada uma terceira planilha que comparou os resultados do ano de 2020 com o ano de 2023. Esta comparação foi importante para validar em uma nova e única planilha as empresas que continuaram no mercado e as que morreram, em caso de dúvida se a empresa existia ou não os dados foram checados novamente no Google Map ou em lócus. Depois de feitas as correções destas planilhas eletrônicas, elas foram transformadas e salvas em uma única planilha eletrônica.

Para testar o experimento antes de lançar os dados no Gephi para identificar as redes por atividades empresariais, optou-se pelo uso do geoprocessamento que corresponde a um conjunto de técnicas e métodos teóricos e computacionais relacionados com a coleta, entrada, armazenamento, tratamento e processamento de dados, a fim de gerar novos dados e ou informações espaciais ou georreferenciadas. É importante observar que informações georreferenciadas têm como característica principal o atributo de localização, ou seja, estão ligadas a uma posição específica do globo terrestre por meio de suas coordenadas (Zaida, 2017).

O conceito supracitado deixa claro que o geoprocessamento está diretamente ligado ao conceito de Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Consiste em um conjunto de informações e técnicas organizadas de forma a apresentar visualmente mapas cartográficos (Fitz, 2008; Sgrancio; Rodrigues; Komati, 2023). Atualmente o geoprocessamento permite o carregamento de camadas de informações sobre os mapas, no caso específico da geolocalização das empresas do bairro da Baixa de Quintas (Salvador-Bahia). Desta forma, fica mais fácil visualizar as causas e os efeitos das mudanças vivenciadas por cada empresa nos seus respectivos mercados no Mapa; pois a geolocalização empresarial é uma das técnicas presentes na análise de IC.

Para transformar os dados da planilha em mapas, e assim avaliar os resultados de causa e efeito sofrido por cada empresa através de sua geolocalização, lançou-se esta nova planilha no programa Q-GIS com o objetivo de elaborar os mapas para os testes deste estudo. O Q-GIS é um Sistema de Informação Geográfica (SIG) de Código Aberto licenciado segundo a Licença Pública Geral GNU. O QGIS é um projeto oficial da Open Source Geospatial Foundation (OSGeo).

Após a elaboração dos Mapas com geoprocessamento e o georeferenciamento das principais atividades de comércio e de serviços relacionados a Micro, Pequenas e Médias Empresas no bairro da Baixa de Quintas, foi realizada a comparação e as interpretações destes dados cartográficas com as informações presentes na primeira (antes da pandemia), segunda (pós pandemia) e terceira planilha (síntese dos dados comparados da primeira e segunda planilha) com o objetivo de gerar os principais resultados e conclusões.

A partir desta etapa foi utilizado o programa computacional *Gephi*, que corresponde a um *software* de exploração e manipulação de rede que utiliza a Teoria dos Grafos. O *Gephi* é um programa gratuito e de código aberto, no qual foram utilizadas as mesmas informações das planilhas eletrônicas adquiridos na elaboração da IC.

Estas planilhas foram adequadas e importadas para o *Gephi* para as representações das redes empresariais, onde há nós, que são os principais atores das atividades, ou seja, as pequenas e microempresas; e linhas que conectam as empresas presentes em cada nó (arestas). Assim, as redes elaboradas no item 5 deste artigo possuem nós que se ligaram por tipo de atividade empresarial através de ligações simples (onde todos possuem o mesmo peso) e de forma dirigida (quando um nó possui ligação com outro não necessariamente de forma recíproca), ou seja, houve o uso da Teoria dos Grafos.

De uma forma sintético, pode-se afirmar que a Teoria dos Grafos é um conjunto de vértices (ou nodos), interconectados dois a dois por arestas (ou arcos). Ela é representada graficamente utilizando diagramas chamados de Grafos. Um Grafo consiste em vértices (ou nós) e arestas que conectam em vértices, no caso específico os Nós são as empresas e as arestas são a rede que liga cada empresa dentro do cluster (aglomeração) e de sua localidade. Neste tópico, os vértices são representados por pontos, enquanto as arestas são linhas que ligam os vértices e foram elaborados utilizando o algoritmo de distribuição *Fruchterman-Reingold*.

O algoritmo de distribuição *Fruchterman-Reingold* tem o objetivo de criar uma estrutura de rede mais limpa e visivelmente possível, que corresponde a uma análise tradicional, onde os nodos conectados se atraem. Afinal, o algoritmo de *Fruchterman-Reingold* é indicado para trabalhar em redes grandes como as encontradas neste estudo. Além disso, o algoritmo de *Fruchterman-Reingold* elabora um *layout* interativo que é direcionado pela força que trata as arestas como molas que aproximam ou afastam os vértices uns dos outros na tentativa de encontrar um equilíbrio que minimize a energia do sistema empresarial.

No Item 5 foram realizados alguns cálculos estatísticos referentes aos Grafos das redes da localidade da Baixa de Quintas, com o uso do *Gephi*. O objetivo destes é o de ter métricas capazes de representar e comparar estatisticamente as figuras das redes empresariais por tipo de atividade, pois tais métricas indicam características da rede que estão sendo analisadas como um todo, e não apenas dos nós.

Para facilitar a apresentação e a leitura objetiva e sintética destas métricas estatísticas, elas foram explicadas no Item 5 através da Tabela 2, sem apresentação de qualquer fórmula estatística. Finaliza-se o artigo com o Item 6, onde são realizadas as conclusões. Assim, iniciaremos o próximo item mostrando a aplicação da IC no território do bairro em estudo e adjacências, comparando os dados do ano de 2020 com os de 2023.

4. APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA (IC): BAIRRO BAIXA DE QUINTAS (SALVADOR-BA)

Cada bairro de Salvador, inclusive o em estudo, tem suas próprias atividades empresariais que estão relacionadas diretamente ou indiretamente de forma sistêmica e interdependentes dentro do inter ou do intra *cluster*. Entretanto, tem um setor empresarial que se destaca mais em relação a quantidade quando comparada a outras atividades na mesma localidade. No caso do bairro da Baixa de Quintas, este destaque se concentra nos empreendimentos no setor de veículos.

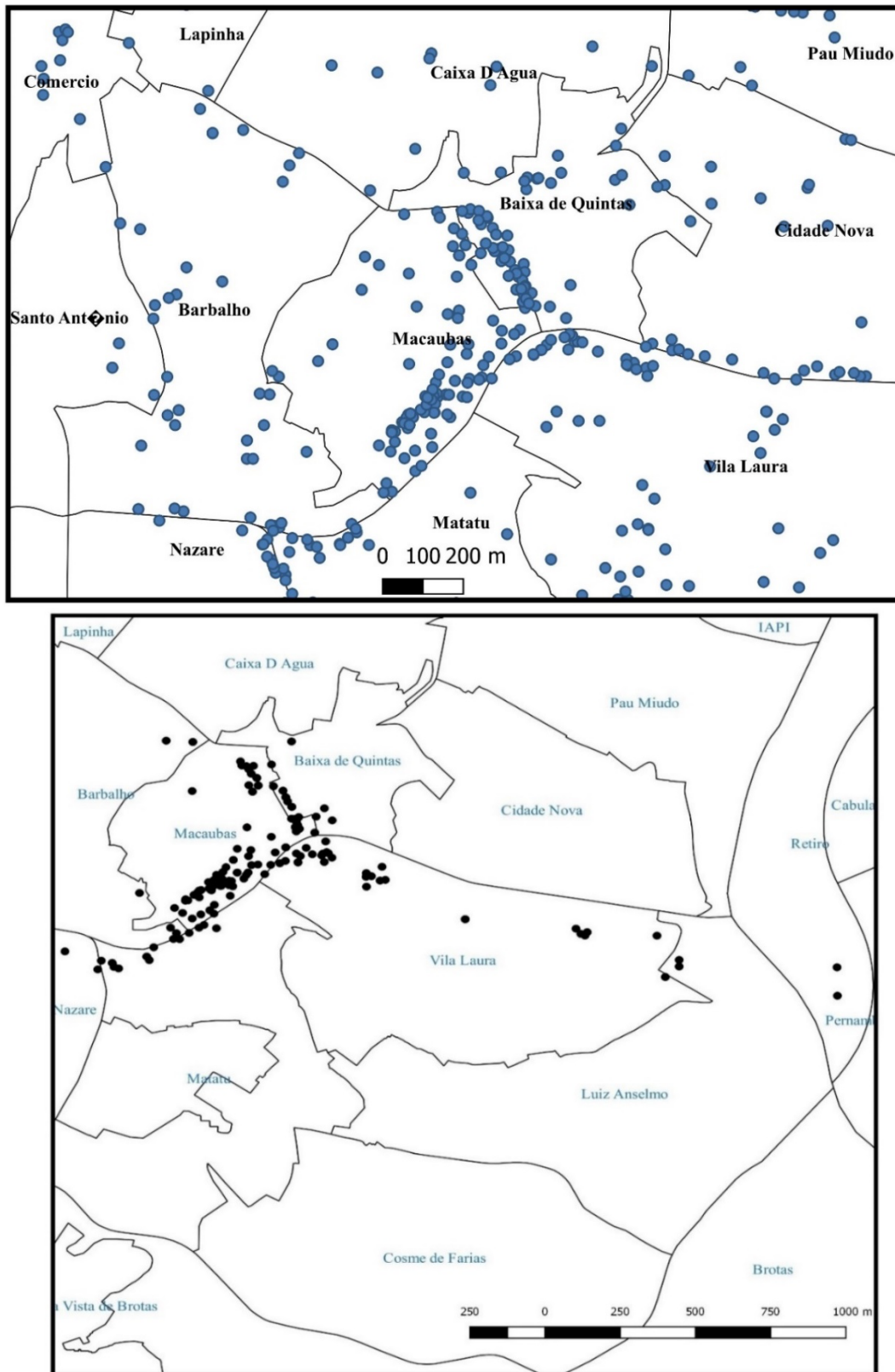
O nome correto do bairro é original Baixa de Quintas e constitui um bairro secular e dos lugares mais antigos de batismo da cidade de Salvador no final do Século XVI (Pereira, 2019).

Lá, no século XVI, jesuítas portugueses construíram um imponente casarão para o descanso dos católicos. Chamada de quinta, a casa, hoje patrimônio histórico e arquitetônico de Salvador, pertenceu à ordem até 1759, quando os jesuítas foram expulsos do Brasil. Hoje, ali está o Mosteiro de Quintas, que abriga o Arquivo Público da Bahia (APB), um dos mais importantes acervos do Estado. Os traços históricos que repousam na biblioteca do arquivo, guardiães de uma cidade colonial e rural, contrastam com o pequeno bairro – área de 7.200 m² – atualmente marcado pelo comércio vigoroso, rodeado pela parte residencial, de moradores pobres e de classe média baixa, cuja extensão sobe até à Praça Rubin Muller. Neste local abre-se um “largo de cemitérios”, por assim dizer. São quatro localizados no bairro: da Ordem Terceira do Carmo, da Ordem Terceira de São Francisco, o Israelita e o da Quinta dos Lázarus. Este último, um dos mais antigos do Brasil, faz o maior número de sepultamentos de Salvador, com aproximadamente 80 mil covas. Ali, está a Igreja da Quinta dos Lázarus, fundada em 1885, e hoje tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Na Quinta também repousam baianos ilustres, como o militante comunista Carlos Marighella (1911-1969) e o major Cosme de Farias (1875-1972). (Brito, 2008).

Os Cemitérios foram construídos por volta de 1850 após a epidemia de cólera que atingiu a cidade de Salvador. O Mapa 1 (Parte superior) mostra a localização de todos os 693 empreendimentos presentes na Baixa de Quintas e adjacências no ano de 2023, sendo que no ano de 2020 haviam 234 (Mapa 1-Parte Inferior), existindo um crescimento do número de pequenas e médias empresas na localidade de 296%.

O Mapa 1 mostra a comparação da localização do Bairro da Baixa de Quintas em relação a todos os empreendimentos no ano de 2020 com o ano de 2023. Percebe-se uma maior quantidade de empresas localizadas na área no ano de 2023 (Mapa 2- Parte superior-pontos em azul) que no ano de 2020 (Mapa 1-Parte inferior-pontos em preto), o que desfez no *Cluster* de Veículo o desenho da letra “Y” que havia no território no ano de 2020. Aumentou a concentração na Baixa de Quintas no ano de 2023, assim como nos bairros de Nazaré, Barbalho, Vila Laura, Cidade Nova e Pau Miúdo. Os últimos 5 bairros, apesar de ter aumentado o número de empresas, são locais em que há desconcentração das atividades de Veículos. Ao analisar o Mapa 1 comparando as informações do ano de 2020, percebe-se que houve o aumento da quantidade de empresas como: as de arma, atividades relacionadas a Cemitério, Mercado, Terceiro Setor, Motos e Bicicletas.

Mapa 1- Comparação da localidade- Baixa de Quintas e adjacências (Salvador/BA-Brasil) – Ano de 2023 com o ano de 2020



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Houve um aumento de 300% das empresas de armas nesta localidade (Tabela 1). Isso ocorreu devido ao incentivo do Governo de Jair Messias Bolsonaro (01/01/2019-31/12/2022), que realizou a publicação de 40 Decretos Federais para facilitar o acesso da população brasileira civil às armas. No ano de 2023 havia em média 1.300 armas compradas por brasileiros por dia. Para se ter ideia no ano de 2018, um ano antes de Bolsonaro ser eleito, havia 350 mil armas registradas no Brasil em nome de colecionadores, atiradores e caçadores (CACs), número que passou para 1 milhão em julho de 2022. Esta interferência nacional teve efeito a nível regional e local (Instituto Sou da Paz, 2022).

Já o aumento das atividades de cemitério (todos os serviços funerários) foi de 160% e a do Terceiro Setor foi de 1100% (Tabela 1). O acréscimo destas duas atividades tem a ver com o mesmo fator: a morte promovida pela pandemia do Corona vírus entre os anos de 2020 até 2023. No caso das empresas de cemitérios surgiram para sepultar as pessoas que morreram com a pandemia durante este período. Já as empresas de Terceiro Setor surgiram para apoio físico e psicológico a população atingida, bem como para proteção de grupos desfavorecidos.

No ano de 2023, houve um maior controle da pandemia devido ao uso de vacinas pela população, assim a quantidade de empresas tanto de cemitério como do Terceiro Setor tende a diminuir até buscar uma estabilidade nos próximos anos, a não ser que haja um novo evento na localidade que demande as atividades de cemitérios ou novas empresas relacionadas ao Terceiro Setor. Todos os empreendimentos que surgiram do Terceiro Setor são organizações da área de Associações Sociais.

O período da pandemia também fez com que as pessoas evitassem o transporte público, com medo de contágio, aumentando o número de veículos como Bicicletas e Motos (Tabela 1). Outro aspecto é que as bicicletas e as motos podem ser usados não apenas como transporte, mas também para entregar mercadorias, tendo como canal os aplicativos; serviço muito usado durante a pandemia e nos dias de hoje tendo facilidade de acesso especialmente nos grandes centros urbanos em relação a outros veículos como carros e caminhões. No caso da Bicicleta, além de ser um veículo de transporte e trabalho, também pode ser usada como lazer, contemplando a saúde física e mental dos cidadãos que a usam. No caso da moto é um veículo mais econômico do que os carros e caminhões, especialmente devido aos aumentos constatados dos preços da gasolina e do álcool, já que o Brasil ainda não tem opções baratas de veículos elétricos ou de fontes energéticas mais sustentáveis. Assim, estes dois tipos de veículos promoveram também o aumento das empresas de transporte de remessa e entrega de mercadorias em 261% (Tabela 1).

Outro aspecto é que as pessoas ficaram mais tempo em casa durante a pandemia, devido a intervenção na circulação pelos órgãos públicos, o que levou elas a adquirirem *Pets* (animais de estimação: como cachorros, gatos, pássaros, entre outros) que foram mais incorporados aos lares como companhias essenciais durante o período em que todos estavam isolados da família e dos amigos. Houve um aumento desta atividade em 2800% (Tabela 1).

Houve também um aumento das atividades de Mercado (Tabela 1), com tendências do maior aparecimento dos Atacados, inclusive em nichos específicos (hortifrutigranjeiro). São empresas que trabalham com variedade de marcas e produtos, com quantidade fracionada, tendo uma boa relação entre o preço e o benefício do produto, contemplando o público de pequenos e médios negócios, bem como as famílias.

Algo detectado foi a diminuição ou a inexistência de Empresas Bancárias de forma física (Agências físicas e caixas eletrônicos) (Tabela 1). Isso ocorre devido ao avanço da tecnologia e o aumento das transações eletrônicas pela Internet que influenciaram nesta redução de atividade por parte do setor bancário. No entanto, o principal fator é a busca de redução de custos fixos pelas Instituições Financeiras, deixando uma parcela da população praticamente sem atendimento físico. Para as Empresas Bancárias, se uma agência ou caixa eletrônico sofrer algum tipo de destruição por questão de Segurança Pública, a melhor opção é o não reparo desta infraestrutura.

Ao analisar dentro da Tabela 1, as empresas que têm maior presença na localidade são as oficinas e as lojas de autopeças.

Tabela 1- Comparação dos *Cluster* (Aglomeração) - Baixa de Quintas e adjacências (Salvador/BA-Brasil) – Ano de 2020 em relação ao ano de 2023

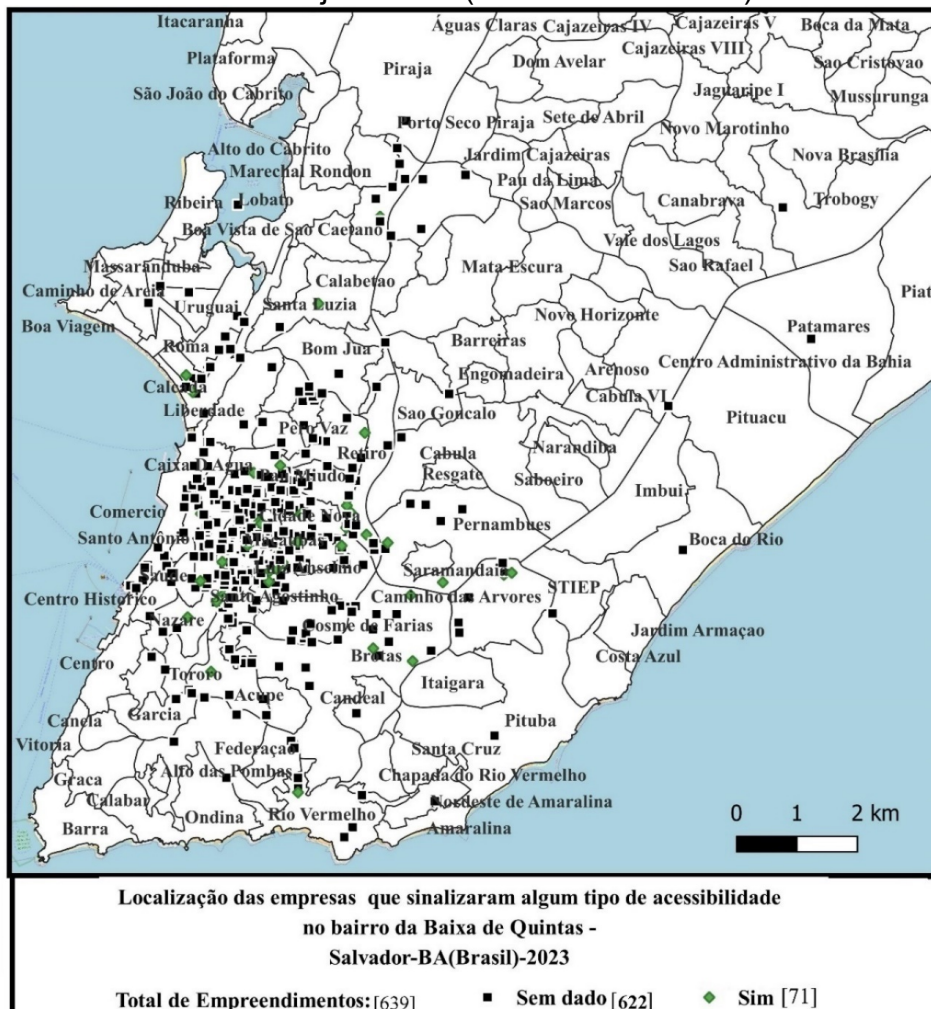
Cluster	Ano de 2020	Ano de 2023	Comparação entre os anos de 2023 em relação a 2020 Porcentagem
Alimentos e Bebidas	23	82	357
Armas	1	3	300
Banco	2	0	Deixou de existir
Casa, Decoração e Construção	12	56	467
Cemitério	5	8	160
Cluster espontâneo	2	10	500
Comércio Informal	2	2	Manteve-se
Educação (Papeleria)	0	9	Novo empreendimento
Educação Básica	4	9	225
Educação Pública	3	2	-67
Evento	0	11	Novo empreendimento
Igreja	7	22	314
Industria	1	10	1000
Loja	1	1	Manteve-se
Lotérica	11	11	Manteve-se
Mercado	6	16	267%
Mercado Atacado	0	8	Novo empreendimento
Mercado Hortifrutigranjeiro	1	9	900
PET	1	28	2800
Saúde	0	10	Novo empreendimento
Serviço	0	1	Novo empreendimento
Serviço de Cemitério	0	1	Novo empreendimento
Cluster Planejando (Shopping Bela Vista)	1	1	Manteve-se
Terceiro Setor	1	11	1100

Transporte	18	47	261
Veículo	123	299	243
Veículo (Moto)	9	16	178
Veículo (Bicicleta)	0	10	Novo empreendimento
Total	234	693	296

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Já entrando na questão da presença digital das empresas, no ano de 2020 as empresas não identificavam se atendiam algum item de acessibilidade. Já no ano de 2023, 10,2% (71 empresas) relataram ter algum item de acessibilidade em empresas de diversos ramos. Entre as empresas da área estão as de: Alimentos e Bebida, Concessionária de Seminovos, Concessionária, Concessionária de Motos, Floricultura, Fornecedor de Bombas, Loja de Equipamentos Industriais, Importadora, Loja de alarmes de veículos, Loja de Armas, Loja de autopeças, Loja de som, loja de peças para bicicletas, loja de ração, loja de tintas, loja de pneu, loja de bicicleta, revendedora de Carro usado, Mercado e veterinário. Ainda é necessário realizar um trabalho de conscientização das empresas, pois 89,2% destas não relatam nenhum tipo de acessibilidade (Quadrado preto- Mapa 2).

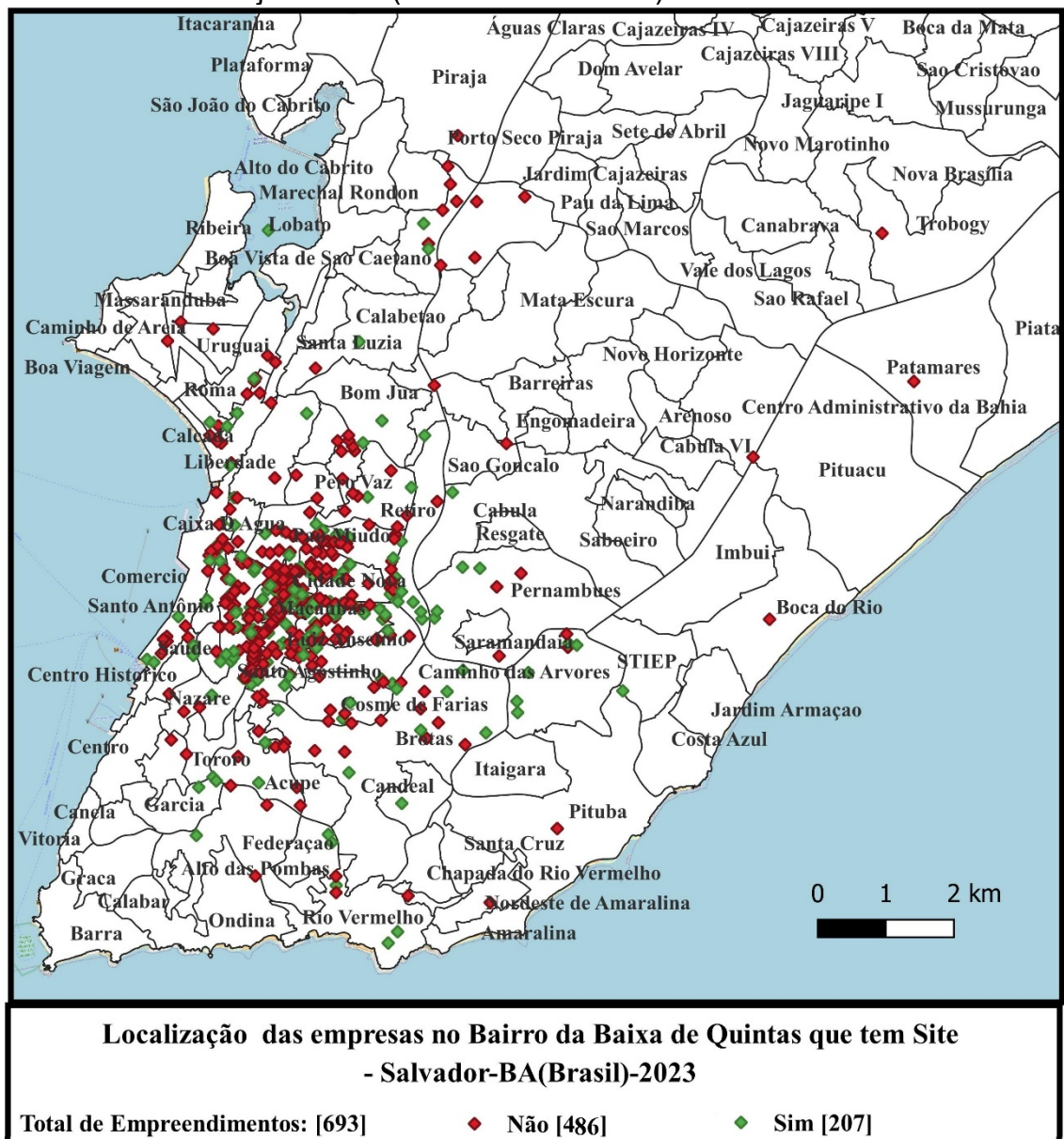
Mapa 2 - Empreendimentos que relatam algum item de acessibilidade - Baixa de Quintas e adjacências (Salvador/BA-Brasil) –2023



Fonte: Elaboração própria, 2024.

No ano de 2020, 86,7% do total de empresas na localidade não usavam qualquer site ou aplicativo, como por exemplo *Facebook* ou *Instagram*. Já em 2023 esta porcentagem caiu para 70% (Mapa 3- Losango verde), tendo um aumento de 16,7%. Porém, mesmo com o crescimento de empreendimentos que usam estes tipos de ferramentas digitais de interação, a maioria ainda não usa.

Mapa 3- Número de empresas que usam Site ou Aplicativo - Baixa de Quintas e adjacências (Salvador/BA-Brasil) - 2023



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Foi detectado que 20% (137 empresas) usam o *Facebook* e 80% (556 organizações) não o utilizam como aplicativo, demonstrando uma baixa presença nesta rede social específica.

Quando a análise é feita com o uso do *Instagram* percebe-se que 24% o utilizam; enquanto 76% não o usam, mantendo assim uma proporção similar ao do Facebook.

Comparativamente, o aplicativo mais utilizado pelas empresas na Baixa de Quintas é o Instagram (Tabela 2), mas ainda assim com números que demonstram pouca presença em redes sociais. É importante que as empresas se direcionem para aplicativos que estejam relacionados diretamente a sua atividade principal e ao seu público-alvo.

Tabela 2- Quantificação de aplicativos mais usados - Baixa de Quintas e adjacências (Salvador/BA-Brasil) - 2023

Aplicativo	Facebook	Instagram	LinkedIn	Twitter	YouTube	OLX	TikTok	Pinterest	Food	Locarros
Sim	137	164	12	10	16	13	1	1	12	1
Não	556	529	681	683	678	680	692	692	681	692
Total	693	693	693	693	694	693	693	693	693	693

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Por fim, todas as empresas no ano de 2023 relatam o seu horário de funcionamento e telefone de contato com foco no *WhatsApp*, coisa que não ocorria no ano de 2020. Muitas retiraram o telefone fixo e usam apenas celular devido ao *WhatsApp*.

Os aplicativos de comunicação via Internet, como este e os outros dois citados anteriormente, Facebook e Instagram, representam um pouco do que se está analisando aqui, pois o uso ou não de algum destes, assim como o uso generalizado deste último, demonstra uma demanda da época atual, em cuja conectividade em rede de modo quase permanente dos empreendimentos exige para sua sobrevivência este esforço de conexão e pertença em rede.

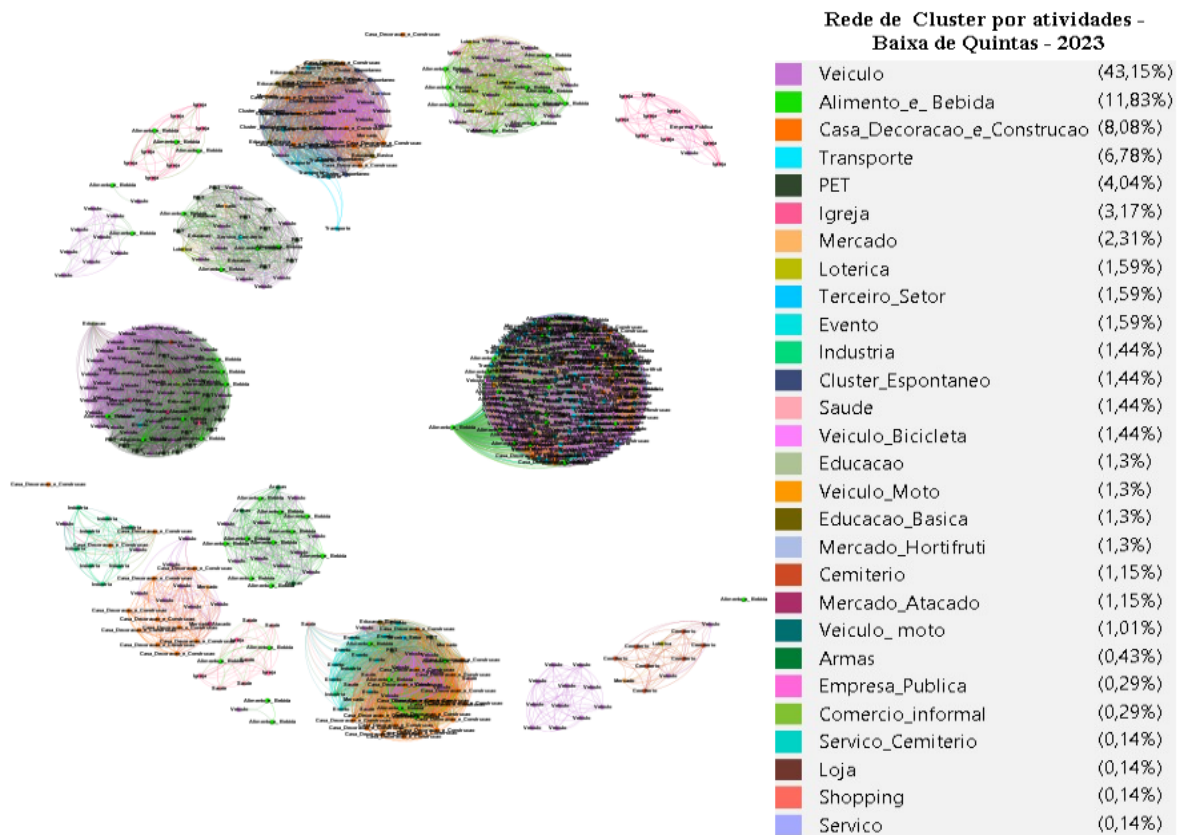
Convém chamar atenção para o fato destes três aplicativos/redes/sites (Facebook, Instagram e *Whatsapp*) pertencerem a uma mesma corporação de tecnologia, a Meta. O que aponta para um fator macroeconômico relacionado ao tema, que é a tendência ao monopólio das grandes empresas de tecnologia, as chamadas de *big techs*.

5. Resultados

A rede aqui é vista como conexão de grupos de empresas que através de cooperação e cooptação buscam objetivos comuns, que podem, por exemplo, promover o acesso rápido a recursos e a *know-how*, e que normalmente não poderia ser produzido internamente nas organizações, em especial durante o período pandêmico (anos de 2020 até 2022), de forma isolada. Desta forma, a rede é um espaço de troca de informações e de captação de conhecimentos das micro e pequenas empresas. Esses espaços podem ser virtuais, presenciais ou híbridos e proporcionam além de objetivos comuns, uma aprendizagem coletiva e de inovação colaborativa necessária para o desenvolvimento das competências organizacionais e assim diminuir as desvantagens competitivas para a sobrevivência das corporações.

A Figura 1 represente os 693 nós e 64.384 arestas presentes nas conexões do bairro da Baixa de Quintas em Salvador- Bahia. A predominância das atividades deste bairro em relação a conexão das redes empresariais é de 43,15% na área de Veículos, seguido de Alimentos e Bebidas (11,83%) e depois Casa, Decoração e Construção com 8,08%, totalizando 63,06% da porcentagem dos elos de ligação. A formação desta rede empresarial é de 28 *cluster* identificados na Figura 1 por cores distintas.

Figura 1-Rede de Cluster por atividade intra *cluster* – Baixa de Quintas (Salvador/BA-Brasil) - 2023



Fonte: Elaboração própria, 2024.

As métricas estatísticas da Figura 1 estão presentes na Tabela 3. Constatase que o nível médio de conexões da rede é de 92,91% intra cluster, e que a maior distância entre os Nós é de 1,0. Neste *cluster* as 20 comunidades representadas na Figura 1 pelos maiores tamanhos, conseguem ter influência sobre as 28 atividades existentes na mesma.

Por si só, tal dado já indica a importância do funcionamento do cluster (intra e inter) para o total de redes de relacionamento entre as empresas presentes no bairro. Entretanto, há uma baixa modularidade entre as empresas, de apenas 18,3%, ou seja, as empresas têm baixa influência entre elas. Havendo a probabilidade de 51,9% das empresas de cada grupo da Figura 1 da rede formarem *grupaldades* entre si. Tal probabilidade não se converte em fato imediatamente, pois é apenas uma possibilidade de ocorrer a cooperação entre empresas, o que num estudo sobre uso de redes sociais e clusters poderia ser fundamental para o aprimoramento estratégico das mesmas.

Também se percebe que há 560 empresas fortemente conectadas e 20 fracamente conectadas. É possível formar na localidade um total de 176 comunidades, conforme cálculo da rede em *Redes Bayesianas*. As redes Bayesianas são modelos de grafos que representam através de gráficos a gestão do conhecimento, a partir de relações de probabilidade condicional, que são baseadas em incerteza, onde os nós representam as variáveis (discretas ou contínuas), e os arcos representam conexões diretas entre eles. No espaço deste artigo não cabe demonstrar e explicar cada *cluster* identificado, já que a proposta é dar uma ideia

geral dos aglomerados na região em análise para apontar possíveis melhorias nos desempenhos empresariais.

A Figura 2 mostra por *cluster* que no ano de 2023, 55,84% (cor verde) das empresas conectadas em rede continuaram sobrevivendo na Baixa de Quintas após o período pandêmico. Já 32,61% (cor vermelho) modificaram suas atividades comerciais e 11,54% (cor preta) morreram. Tais índices relatam que a mortalidade empresarial foi baixa na localidade, entretanto houve um aumento na quantidade de empresas que modificaram suas atividades e abriram novos negócios (Figura 2-cor vermelho). Fazem parte deste grupo as organizações de: Alimento e Bebida, *Pet*, Veículo, Educação, Indústria e Casa, Decoração e Construção. Já as empresas que deixaram de existir foram no setor de Veículo e Alimentos e bebidas; justamente aquelas com maior quantidade e concentração, demonstrando que o período da pandemia afetou mais aquelas organizações que não se adaptaram ao novo tipo de exigência da conjuntura, isto é, maior presença digital.

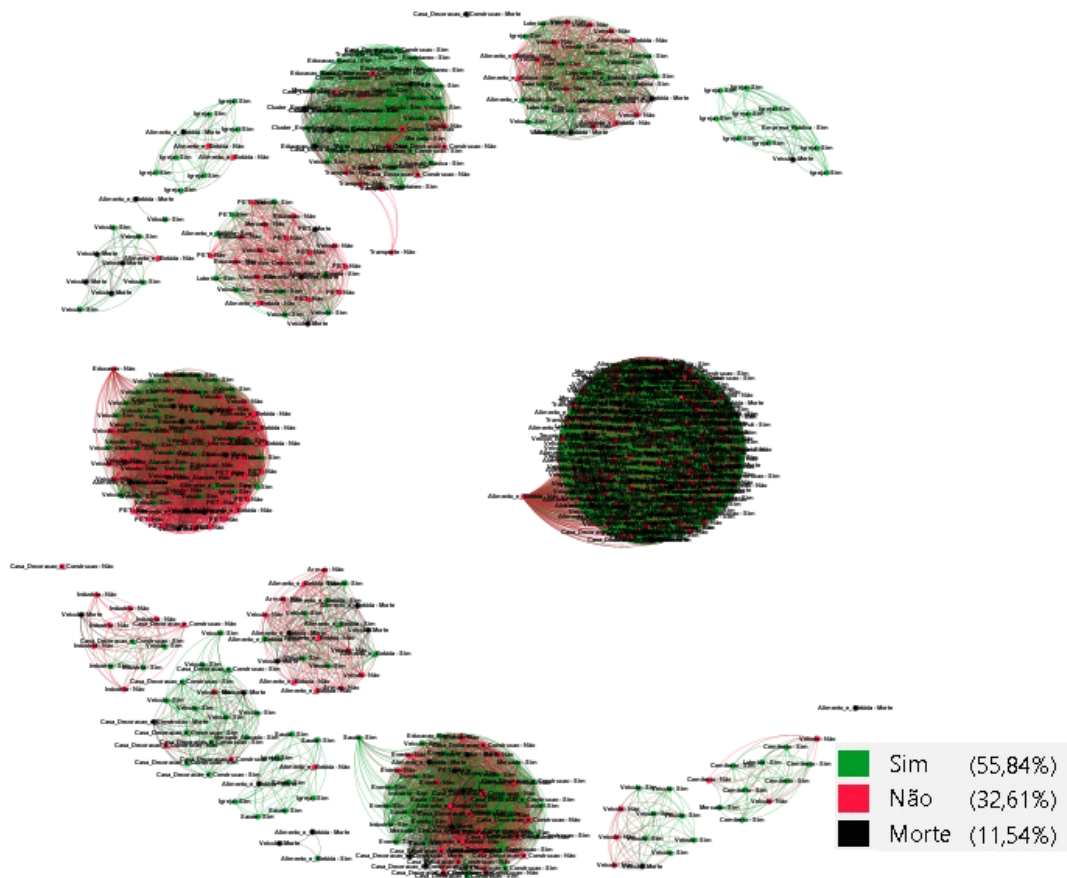
Tabela 3 - Métricas da Rede de *Cluster* por atividade- Baixa de Quintas (Salvador/BA-Brasil) - 2023

Métrica	Valor	Explicação
Visão Geral da Rede		
Grau Médio	92,906	Representa o número de conexão, que em média os Nós de uma rede possuem.
Grau Ponderado Médio	126,961	Representa o número de conexões ponderadas, que em média, os Nós de uma rede possuem.
Diâmetro da Rede	-Diâmetro: 1 -Raio: 0 -Comprimento médio do caminho: 1,0	-Centralidade de intermediação: Mede a frequência com que o Nó aparece no caminho mais curto entre os Nós da rede. -Centralidade de Proximidade: Distância média de um determinado Nó inicial para todos os demais Nós da rede. -Excentricidade: Distância de um determinado Nó inicial até o Nó mais distante dele na rede.
Densidade do grafo	0,134	Corresponde a taxa de quantas conexões existem no grafo em relação a todas as conexões possíveis, considerando que todos os nós estiverem ligados a todos diretamente.
Componentes conectados	-Número de componentes fracamente conectados: 20 -Número de componentes fortemente conectados: 560	Determina o número de componentes conectados em uma rede. Os componentes conectados correspondem a um conjunto de Nós, no qual há pelo menos um caminho de conexão entre todos eles, que podem estar fracamente ou fortemente conectados.
Atributos comunidade		
Modularidade	Modularidade:0,183 -Modularidade com resolução: 0,183 -Número de comunidades: 20	Mostra o quanto uma rede pode ser decomposta em comunidades modulares. Um alto valor indica uma rede com uma complexa estrutura de comunidade interna.
Estatística Inferencial	-Descrição Comprimento: 71726,740	Calcular as chances de um evento acontecer com base em dados e um conhecimento prévio através de Redes Bayesianas.

	-Número de comunidades: 176	
Visão Geral dos Nós		
Coefficient e do Clustering Médio	-Coeficiente médio de cluster: 0,519	Determina o coeficiente médio em que os Nós de uma rede formam <i>grupalidade</i> entre si, ou seja, estão mais ou menos conectados formando grupos de conexão direta. O Coeficiente Médio de Clustering é o valor médio dos coeficientes individuais.
Centralidade do Autovetor	-Interpretação de Rede: dirigida -Número de iterações: 100 Alteração da soma: 0.0834333070346067	É uma medida de centralidade que considera as conexões de um Nó para considerar seu grau de importância. Ela considera que Nós conectados com Nós de maior centralidade do que se tiverem conectados com Nós de menor valor.
Visão Geral da Aresta		
Comprimento Médio do Caminho	-Diâmetro: 1 -Raio: 0 -Comprimento médio do caminho: 1,0	Representa o comprimento médio do caminho entre 2 Nós em uma rede. Cálculo útil para difusão de informação ou recursos a partir de seus caminhos.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

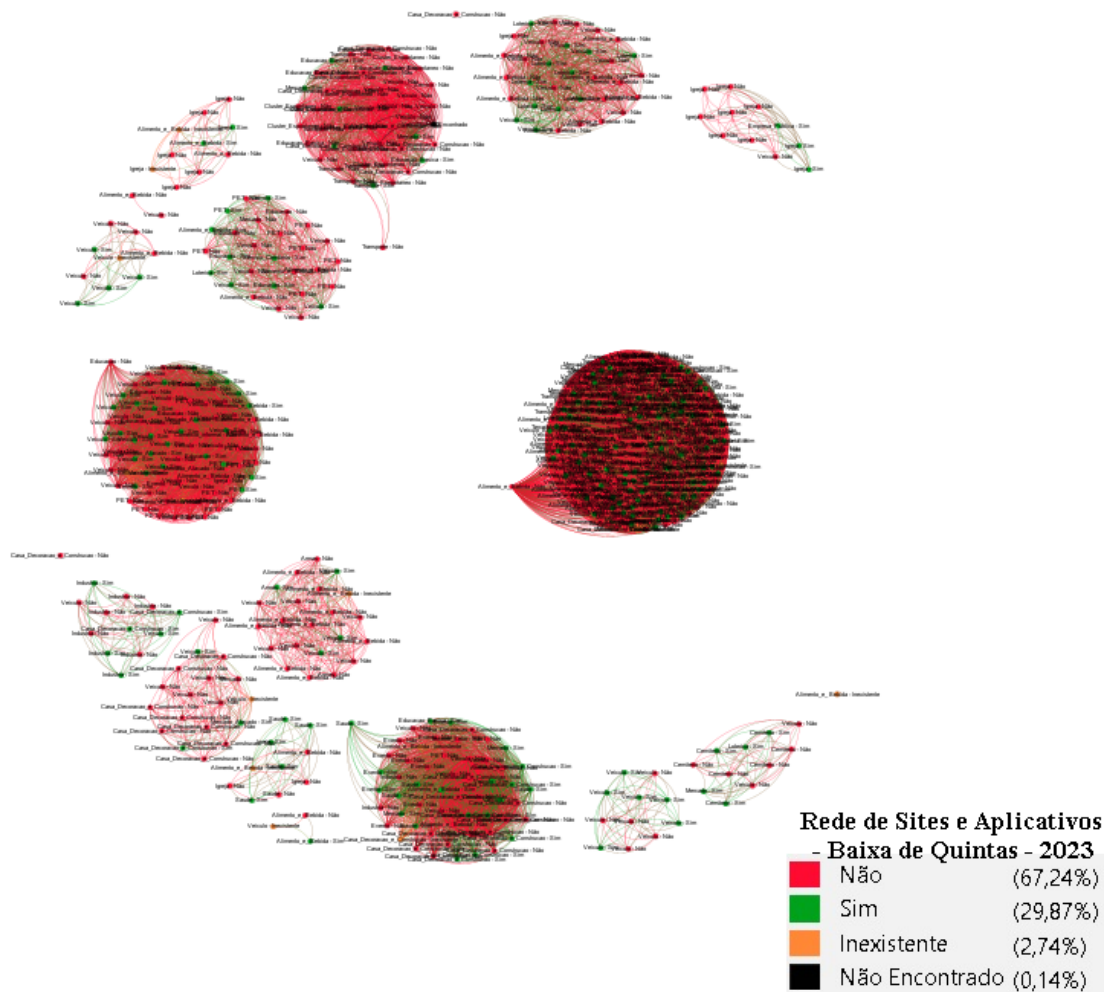
Figura 2 - Rede do Ciclo de Vida das Empresas por Atividade intra *cluster* - Baixa de Quintas (Salvador/BA-Brasil) - 2023



Fonte: Elaboração própria, 2024.

Já a conexão no mesmo *cluster* com o uso de sites ou aplicativos foi de 29,87% (Figura 3- cor verde), correspondendo a uma rede com um índice baixíssimo que necessita ser aperfeiçoada, pois 67,24% das empresas presentes no *cluster* da Figura 3 (Cor vermelho) não usa sites ou aplicativos; 2,74% inexistiu qualquer uso de sites ou aplicativos e 0,14% não foi possível detectar na pesquisa. A predominância do vermelho na figura expressa bem essa deficiência no uso das ferramentas digitais disponíveis, reforçando a interpretação dos resultados da situação dessas empresas quanto ao uso das redes e suas potencialidades no aprimoramento competitivo das mesmas.

Figura 3 - Rede de Sites e aplicativos por Atividade intra e inter *cluster*- Baixa de Quintas (Salvador/BA-Brasil) - 2023



Fonte: Elaboração própria, 2024.

6. Conclusão

Ao final desse caminho de analisar os vínculos em rede de microempreendimentos na região da Baixa de Quintas, comparando o período antes e depois da pandemia de Covid, encontramos-nos numa posição com algumas certezas concebidas pelos resultados estatísticos, mas também com algumas incertezas derivadas das crenças iniciais sobre a importância das redes sociais para os negócios em questão.

Uma certeza tirada a partir dos objetivos elaborados é que as microempresas da região tiveram que se adaptar ao contexto da pandemia. Duas informações parecem evidenciar tal conclusão: em primeiro lugar tanto a mortalidade quanto a mudança de negócio de empreendimentos quando comparado os dois períodos em análise; em segundo lugar a adoção por 100 % dos empreendimentos do aplicativo *WhatsApp* como principal forma de comunicação intra e inter cluster, além dos outros aplicativos do grupo *Meta* também adotados, mas não pela maioria dos empreendimentos.

As figuras 1, 2 e 3 parecem evidenciar a importância da conexão como reforço à sobrevivência coletiva dos pequenos negócios da região. A ausência ou dispersão das redes parece facilitar a morte ou mudança dos negócios,

especialmente com um evento como a pandemia de Covid servindo de variável no intervalo dos dois períodos em comparação (2020 e 2023).

Os mapas apresentados também reforçam algumas das crenças construídas como hipóteses para a importância das redes (digitais ou não) como elemento consolidante das aglomerações espontâneas (clusters) como é o caso analisado do bairro da Baixa de Quintas. Os empreendimentos de veículos que sobreviveram ao período pandêmico parecem ser justamente aqueles que mais reforçaram suas redes de cooperação e cooptação. O mesmo ocorrendo com os empreendimentos de alimentos e bebidas. Os dois são os negócios mais presentes no cluster.

Outra conclusão interessante é sobre os negócios relacionados a cemitério (funerárias e similares), pois fica evidente a atuação da variável da pandemia de Covid no crescimento desses negócios, além de, é claro, a proximidade histórica da região com três grandes cemitérios, inclusive o mais popular da cidade de Salvador.

Enfim, temos como incertezas o fato de ter como crença inicial que a mortalidade de empreendimentos devido à pandemia de Covid 19 teria sido bem maior do que o esperado e que, além disso, no total a quantidade de empreendimentos na região até aumentou; evidenciando que muitas vezes uma causalidade não pode ser provada pelos dados, por mais que a sensação inicial seja de um tipo diferente.

E que as crenças sobre a adoção de sites e redes sociais digitais nos tempos atuais é algo fundamental para a sobrevivência das microempresas é, no mínimo, superestimada; pois muitas empresas sobreviveram e outras tantas passaram a existir mesmo sem essa adoção ser generalizada. É claro que continuamos a acreditar que a presença nesse mesmo ambiente digital é algo essencial para um maior crescimento ou expansão dos pequenos negócios, mas ao que parece não é algo totalmente imprescindível, pois ainda há formas de conexão e sobrevivência, mesmo que não estejam tão evidentes nos cânones do mundo dos negócios da atualidade.

Referências

BRITO, G. *Baixa de Quintas guarda ecos da história*. Disponível em: <https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/baixa-de-quintas-guarda-ecos-da-historia-262561>. 2008.

COSTA, R.T. et. al. *O uso da inteligência competitiva para gestão e melhoria do desempenho de micro e pequenas empresas*. **Revista de Administração Geral**, 1(1), 110-129. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/administracao/article/view/1953>. 2015.

FITZ, P.R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo, Oficina de Textos. São Paulo, 2008.

IBGE (Brasil-Bahia-Salvador). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>. 2023.

INSTITUTO SOU DA PAZ. Disponível em: <https://soudapaz.org/>. 2023.

ITANI, O.S.; AGNIHOTRI, R; DINGUS, R. *Social media use in B2b sales and its impact on competitive intelligence collection and adaptive selling: examining the role of learning orientation as an enabler*. **Industrial Marketing Management**, [S.L.], v.

66, p. 64-79, out. Elsevier BV. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1016/j.indmarman.2017.06.012>. 2017.

LEVET, J. L. *L'Intelligence Économique: mode de pensée, mode d'action*. Paris: Ed. Economica, 2001.

LÓPEZ-HOBLES, J. R. *Understanding the intellectual structure and evolution of competitive intelligence: a bibliometric analysis from 1984 to 2017*. **Technology Analysis & Strategic Management**, v. 32, n.5, 604-619, 2022.

MOLINA, A.C.; VIEIRA, V.A. *Os efeitos da inteligência competitiva na eficiência de vendas: a experiência do gestor e dispersão da inteligência competitiva*. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**. IBEPES, Curitiba-PR, Brasil, 2021.

PARDO, I.D.V. *El Sector de la Energía y la Inteligencia de Negocios*. **Catedrático de Organización de Empresas**. E.M. nº 72 Septiembre-Diciembre, 2022.
<http://www.encuentros-multidisciplinares.org/revista-72/isabel-de-val.pdf>. 2022.

PEREIRA, A.S. *Os Crotas?... Presentes!* Salvador: EDUFBA, 2022a. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35114>. Acesso em: 19.fev.2024.

PEREIRA, A.S. *Where did the croatian proletarians live between 1920 and 1940 in Brazil?*. **South Florida Journal of Development**. Miami, v.3, n.4. p.4611-4624, jul./aug. 2022b. Disponível em:
<https://ojs.southfloridapublishing.com/ojs/index.php/jdev/article/view/1646/1298>. Acesso em: 19.out.2023. Acesso em: 19.fev.2024.

PEREIRA, A.S; Carvalho, S.S. *Cluster de Casa, Decoração e Construção e Suas Redes Locais em Salvador (Bahia-Brasil)*. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, BA, ano XXII, v. 2, n. 46, p. 103-133, ago. 2020. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/viewFile/6647/4201> . Acesso em: 19.fev.2024.

PEREIRA, A.S; SOUZA, A.C.S; ARAÚJO, J.M. *Um Cluster de Alimentos e Bebidas em Salvador (Bahia): Antes e durante a Pandemia*. **Difusão do Conhecimento em Foco: Saberes Multidisciplinares**. EDUFBA, Salvador, 2022.

PEREIRA, A.S. **Clusters de veículo em Salvador: geoprocessamento e gestão de negócio para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs)**. Salvador: EDUFBA; EDUNEB, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30945>. Acesso em: 19.fev.2024.

PEREIRA, A.S et. al. *Ciclo de Vida Organizacional (CVO) com o uso da Inteligência Competitiva (IC)*. **Revista Foco**, Curitiba, PR, v.17, n.5, p.1-27, abril. 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4972>. Acesso em: 29.maio.2024.

PEREIRA, A.S et. al. *O uso da Inteligência Competitiva no território de Bragança (Portugal)*. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, BA, ano XXV, n. 54, Jan./Dez. 2023, p. 158 – 179. Disponível em:
<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/8668>. Acesso em: 29.maio.2024.

PRESCOTT, J.E.; GIBBONS, P.T. *Global competitive intelligence: an overview*. In Prescott, J.E.; Gibbons, P.T. (Eds.). **Global perspectives on competitive intelligence**. Alexandria, VA: Society of competitive intelligence professionals, 1993.

PRESCOTT, J; MILLER, S. *Inteligência competitiva na prática: técnicas e práticas bem-sucedidas para conquistar mercados*. Rio de Janeiro: Editora Campos, 2002.

RODRIGUES, L.C et al. *Mapeamento dos Níveis de Maturidade Organizacional em Uso de Inteligência Competitiva: Uma Pesquisa nas 500 Maiores Empresas Sediadas no Brasil*. **Iberoamerican Journal of Competitive Intelligence**. 2022, 1-24, 2022. Disponível em:
<http://www.spell.org.br/documentos/ver/67406/mapeamento-dos-niveis-de-maturidade-organizacional-em-uso-de-inteligencia-competitiva--uma-pesquisa-nas-500-maiores-empresas-sediadas-no-brasil>.

SAAYMAN, A. et al. *Competitive intelligence: construct exploration, validation and equivalence*. **Aslib Proceedings: New Information Perspectives**, v. 60, n. 4, p. 383-411, 2008.

SEWDASS, N.; CALOF, J. *On the relationship between competitive intelligence and innovation*. **Journal of Intelligence Studies in Business**, 12, 24-40, 2020a.

SEWDASS, N.; CALOF, J. *Contemporary Practices of Intelligence Support for Competitiveness*. **Journal Foresight and STI Governance**, vol 14, p 30-39.
[Doi:10.17323/2500-2597.2020.3.30.39](https://doi.org/10.17323/2500-2597.2020.3.30.39). 2020b.

SGRANCIO, A.T, RODRIGUES; I.M.C; KOMATI, K.S. *Mapeamento de vulnerabilidades por bairro do Cadastro Único no município de Vitória-ES*. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 15, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/urbe/a/TZvXFGPx6Q9n4mSCxDMcWPC/?lang=pt&format=pdf>
. Acesso em: 19.fev.2024.

SILVA, M.S. *Inteligência Competitiva nas Organizações Baseadas em Projetos: Proposição de uma Integração entre os Conceitos*. **Desafio Online**, Campo Grande, v.10, n.3, Set./Dez, 2022. DOI: doi.org/10.55028/don.v10i3.14763. Disponível em:
<http://www.spell.org.br/documentos/ver/68350/inteligencia-competitiva-nas-organizacoes-baseadas-em-projetos--proposicao-de-uma-integracao-entre-os-conceitos->

TARAPANOFF, K. *Inteligência Social e Inteligência Competitiva*. **R. Eletr. Bibliotecon**. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. Disponível em:
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/6131>. 2004.

TARAPANOFF, K; VALENTIN, M; ÁLVARES, L. *Trajetórias terminológicas relacionadas à inteligência competitiva*. In: Cuevas Cerveró, Aurora et al. (Coord.). **Investigación en información, documentación y sociedad: perspectivas y tendencias**. Madrid: Facultad de Ciencias de la Documentación, Universidad Complutense de Madrid. v. 2. p. 449-467, 2016.

VALENTIM, M.L.P et al. *O processo de inteligência competitiva em organizações*. **DataGramaZero**, 4(3), 1-23. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5453>. 2003.

VICENTE, T.M. *Relação entre inteligência competitiva, inovação e performance: validação de modelo empírico*. Belo Horizonte. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11740718. 2022.

WIDERMAN, J. *Addressing Private Label Knowledge Gaps for Optimised Competitive Intelligence*. 124 f. Tese (Doutorado) - Master's Degree In: International Business Management (Mba), Kajaani University Of Applied Sciences, Kajaani, 2020.

ZAIDA, Ricardo Tavares. *Geoprocessamento Conceitos e Definições*. **Revista de Geografia-PPGEO -UFJF**. Juiz de Fora, v.7, n.2, (Jul-Dez) p.195-201, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/geografia/article/view/18073/9359>. Acesso em: 19.fev.2024.